

Vivências e reflexões no estágio observacional: O diário de bordo como constituidor da identidade docente

Jeíza Sousa Teles¹ (IC)* e Elisa Prestes Massena¹ (PQ)

jeizateles0@gmail.com

Universidade Estadual de Santa Cruz¹

Palavras-Chave: Estágio Docente. Formação inicial. Relato de experiência.

Resumo: O período do estágio docente é fundamental durante o processo de formação inicial de professores. É nesta etapa que os futuros docentes têm a oportunidade de estabelecer contato com a sala de aula como profissional do ensino. Assim, a introdução de um licenciando no ambiente escolar precisa acontecer de forma gradual, uma vez que é nesta etapa ele adquire a possibilidade de se adaptar ao longo do seu período de formação. Este trabalho apresenta um relato de experiência do primeiro contato de uma licencianda em Química com a sala de aula. Este estágio inicial, tem por objetivo começar a ambientar o graduando levando o mesmo a observar e analisar criticamente o professor, suas metodologias e estratégias, a didática, a utilização de recursos, entre outros aspectos pedagógicos. Deste modo, são apresentadas algumas análises considerando o diário de bordo feitas a partir do primeiro estágio curricular do curso de Licenciatura em Química.

INTRODUÇÃO

Ser professor é uma profissão como todas as outras que, para atuar no mercado de trabalho, é necessário passar por um processo de formação. Entretanto, o exercício do ofício por vezes enfrenta alguns obstáculos. Nessa perspectiva, Nóvoa (2017, p.1109) aponta para alguns fatores que contribuem para a desprofissionalização docente. Segundo o autor, “níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controle” corroboram para a desvalorização da profissão. Além disso, essa perspectiva também incentiva o discurso do “notório saber”, pois o mesmo desconsidera a importância de uma formação docente adequada e acaba substituindo a figura do professor qualificado por qualquer outra que demonstre conhecimento sobre determinada área, mesmo que seja de forma superficial.

Nesse sentido, se faz necessário desconstruir a ideia do notório saber. Isso porque quando ele é aceito como substituto de uma educação formal, é provável que haja o negligenciamento da importância da educação acadêmica. Dessa forma, isso pode desencorajar as pessoas a buscarem por uma formação educacional formal. Ou seja, validar este discurso pode omitir os esforços acadêmicos que impulsionam a construção de um profissional corretamente qualificado e abre margens para que esse ofício seja exercido por qualquer indivíduo que apresente conhecimentos básicos.

Sendo assim, considera-se que não adianta um indivíduo deter o conhecimento científico se o mesmo não conhece e/ou não sabe trabalhar em sala de aula pedagogicamente. Isso é importante pois, para que o professor possa desenvolver uma prática docente de qualidade em sala de aula, além dele ter o domínio dos conteúdos, o mesmo necessita saber trabalhar com as metodologias adequadas a fim de que possa realizar uma mediação pedagógica apropriada. Por isso, para ser professor, além de ter domínio sobre os conteúdos, é preciso aprender a ensinar.

Dessa forma, é válido ressaltar que vários fatores contribuem para que o processo de formação de professores seja de qualidade. Dentre eles, é possível evidenciar a influência curricular, uma vez que o currículo, quando bem estruturado, pode envolver uma variedade de disciplinas que são fundamentais para a formação docente. Apesar do documento oficial que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores refletir retrocessos políticos e ideológicos, limitando a autonomia educacional e a diversidade pedagógica, a organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores destaca a importância da “prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio” (Brasil, 2019, p. 4).

Com isso, ainda se destaca que:

*A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, **no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso**, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. (Brasil. MEC, 2019, p. 9, grifo nosso)*

Em concordância a isso, é válido apontar que os estágios realizados admitem que o período em que o licenciando é inserido em seu futuro ambiente de trabalho é fundamental para formá-lo de modo mais adequado. Assim, concordando com Carvalho (2012), entende-se que o estágio de observação supervisionado é umas das disciplinas do currículo da licenciatura que apresenta uma importância significativa para a qualificação do futuro professor, uma vez que considera que:

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico. (CARVALHO, 2012, p.11)

Nesse prisma, a autora ainda disserta a respeito da importância de se identificar e refletir sobre as estruturas do modelo de ensino que se apresentam na sala de aula. Isso se faz relevante porque através dessa reflexão o licenciando pode ter a oportunidade de observar como estruturas educacionais estão sendo construídas e, a partir disso, desenvolver concepções críticas sobre ensino e aprendizagem. Dessa forma, de acordo com Carvalho (2012, p.12) “Fazer uma crítica fundamentada desse ensino é necessário, pois criará condições para o estagiário reestruturar seus conceitos de ensino e de aprendizagem que são pré-requisitos para uma futura mudança metodológica”.

O estágio supervisionado, geralmente, é realizado dentro do período de um semestre letivo, sendo necessário analisar nesse tempo os acontecimentos vivenciados pelo estagiário. Partindo disso, é recomendado que se façam registros desses momentos de interação com a sala de aula. Tais registros são conhecidos como

diário de bordo que, segundo Zabalza (1994, p.91), tem o sentido fundamental de “Se converter em um espaço narrativo dos pensamentos dos professores”.

Ou seja, é possível dizer que o diário de bordo é um instrumento que propicia um meio estruturado e reflexivo de documentar, analisar e aprender com as experiências vivenciadas durante a prática pedagógica. Além disso, ele contribui para o desenvolvimento profissional do estagiário, possibilitando a promoção de uma autoavaliação, assim como um acompanhamento do processo de aprendizagem.

Com isso, considera-se que o período do estágio observacional é, sobretudo, uma etapa onde é observado como a parte teórica metodológica aprendida na universidade é desenvolvida em um ambiente de ensino, podendo, desse modo, evidenciar a parte prática dos conceitos teóricos estudados. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir o relato de experiência de uma estagiária do curso de Licenciatura em Química, a partir da análise de seu diário de bordo, para que as discussões levantadas possam contribuir para ressaltar a importância dessa etapa no processo de formação docente.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho foi realizado a partir das considerações desenvolvidas com base em um diário de bordo. Nele foram descritas as experiências do primeiro estágio curricular obrigatório na disciplina de Química em turmas do primeiro, segundo e terceiro ano regular do Ensino Médio. Com isso, busca-se observar a importância dos registros dos relatos das vivências docentes. Assim, segundo Zabalza (1994, p.91), “o que se pretende explorar, através do diário, é, estritamente, aquilo que nele figura como expressão da versão que o professor dá da sua própria actuação na aula e da perspectiva pessoal com que a encara”.

A priori, o diário em questão foi escrito buscando articular as observações dos acontecimentos presenciados pela estagiária com perspectivas teóricas-metodológicas que envolvem o campo do ensino. Construindo, dessa forma, reflexões pertinentes para o desenvolvimento do pensamento crítico docente. Vale lembrar que tais considerações eram sempre apresentadas na disciplina de estágio tanto para a professora orientadora, quanto para os outros colegas estagiários.

Era nesse espaço que aconteciam discussões, trocas de experiências e, sobretudo, fundamentações teóricas com leitura de livros e artigos científicos os quais auxiliaram no norteamento e direcionamento de aspectos educacionais relevantes. Esta etapa foi muito significativa pois, além de tais discussões, a aula direcionava o estagiário para o que era necessário de ser observado durante o momento do estágio. Como por exemplo, os pontos de caracterização da escola, a forma com que era estabelecida a relação entre o professor e o estudante, a maneira com que o professor supervisor (da escola) organizava suas aulas, quais, como e porque os instrumentos didático-pedagógicos eram utilizados, entre outros aspectos.

Dessa forma, o norteamento das observações foi feito, principalmente, pela leitura e discussão de pontos levantados por Carvalho (2012), os quais destacam alguns aspectos importantes para serem observados durante as aulas da professora supervisora. Logo, este relato apresenta correlações entre o guia teórico utilizado na disciplina de Estágio Supervisionado em Química I, com os registros elaborados na instituição de ensino onde o estágio foi realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ter um referencial norteador é essencial para os estagiários durante o momento de observação no estágio docente. Isso porque, esses referenciais contribuem no momento de interpretar, analisar e fundamentar suas experiências em sala de aula. Com isso, é possível que haja contribuição para seu desenvolvimento profissional e um preparo para a prática docente. Nesse sentido, Carvalho (2012), ressalta alguns pontos importantes para que os estagiários levem em consideração no momento do seu estágio. Assim, neste relato de experiência será discutido em cada tópico aspectos que foram notados no estágio observacional e descritos, de acordo com o que foi proposto pelo referencial teórico e que despertou a atenção da estagiária.

A) CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A caracterização da escola durante o estágio docente é essencial para que ocorra a contextualização das experiências do estagiário, possibilitando o conhecimento a respeito do ambiente de trabalho, adaptação de atividades, identificação de desafios e oportunidades, desenvolvimento de relacionamentos profissionais e a promoção do desenvolvimento profissional. Por tanto, logo no primeiro dia de estágio, foi feita a identificação de algumas características da escola. Sendo assim, com a construção de tal caracterização, foi possível observar que a mesma possui uma estrutura que consegue atender às necessidades básicas de uma instituição pública de ensino em nível médio regular.

O colégio em questão pertence à rede pública estadual e fica localizado no sul da Bahia na cidade de Ilhéus. Além dele estar em uma região que faz parte do litoral baiano, também está situado no meio de uma parte da Mata Atlântica e é integrado a um bairro distante da área central do município. Ou seja, essas informações podem fornecer indicativos relacionados às características socioeconômicas dos estudantes e da sua comunidade escolar. Portanto, esses fatos podem influenciar no momento da organização das estratégias e metodologias de ensino adotadas pelo professor da instituição. O fato de o colégio estar próximo a uma região pertencente à Mata Atlântica também é relevante, tendo em vista oportunidade de realização de atividades voltadas para a educação ambiental de maneira mais contextualizada.

Por sua vez, a escola possui em sua estrutura uma sala de vídeo, uma biblioteca que é utilizada pelos estudantes com o acompanhamento do professor responsável, uma sala multifuncional, uma cozinha, uma quadra aberta para a prática de esportes e um pátio de interação. O colégio também possui uma sala de computação, porém está inativa devido ao mau funcionamento dos aparelhos eletrônicos. Entretanto, existe um projeto interno para transformar o laboratório de Informática em um laboratório de Química. Isso se faz importante, pois um ambiente como esse a serviço das aulas de Química pode ser um instrumento para o educador químico promover a aprendizagem dos alunos com os conteúdos da disciplina. Se tornando, dessa forma, mais um recurso didático agregado às metodologias pedagógicas.

Desse modo, ter os elementos supracitados disponíveis em um ambiente escolar para que os estudantes e professores possam usufruir, principalmente devido às características de localização socioeconômica descritas é importante. Isso porque, a promoção desses espaços tende a garantir que os estudantes tenham acesso à informação e cultura por meio de livros, filmes e materiais digitais. Além de terem

incentivo com a prática de esportes e receberem alimentação adequada, buscando atender às questões relacionadas à saúde.

Em relação à sala multifuncional, considera-se que seja um ambiente importante em um cenário escolar, uma vez que se trata de atender os estudantes que apresentam necessidade de um acompanhamento específico. Portanto, esta sala foi projetada a fim de garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação pública de qualidade. É importante ressaltar que este ambiente não exclui o estudante da sala de aula, uma vez que é necessário a inclusão social do mesmo na sociedade, sobretudo em um ambiente educacional. Nesse sentido, a sala multifuncional é utilizada pelos psicopedagogos apoiados pelos professores para oferecer um suporte adicional ao estudante.

B) DOCUMENTOS OFICIAIS

Analisar os documentos oficiais da instituição é outro ponto importante que auxilia no processo de conhecimento e caracterização da escola. Toda instituição de ensino deve ter documentos que norteiam as práticas e condutas dentro do ambiente educacional e em seu funcionamento administrativo interno. Um desses documentos é o regimento escolar, que possui o objetivo de estruturar a prática e a organização da instituição de ensino. Sendo assim, de acordo com Carvalho (2012), se faz importante,

ler o regimento escolar procurando conhecer: (a) quem o organizou; (b) qual a concepção de avaliação, recuperação, promoção que esse regimento mostra; (c) quais as atribuições dadas pelo regimento à direção, à coordenação, aos professores e aos alunos.

Compreendendo os três pontos supracitados, observou-se que o regimento interno que a escola em que o estágio foi realizado segue não foi organizado pela própria instituição, mas sim pelo estado. Nesse sentido, as concepções referentes à avaliação e recuperação que o regimento tende a promover estão de acordo com os documentos oficiais padronizados da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. É importante destacar que está presente no regimento do estado tanto a avaliação da instituição, quanto às avaliações indicadas para trabalhar com os estudantes. Com isso, são consideradas alguns modos possíveis de avaliações que podem ser desenvolvidas em uma sala de aula, como, por exemplo, a ação diagnóstica de caráter investigativo, ação processual contínua, ação cumulativa e ação de caráter emancipatório (BAHIA, 2011).

O regimento escolar (BAHIA, 2011), também compreende as atribuições dadas à direção, à coordenação, aos professores e aos estudantes. Sendo que, a direção e a coordenação são responsáveis pela gestão da escola incluindo administração, supervisão do corpo docente e do currículo, garantia do cumprimento das normas escolares além de acompanhar os estudantes e colaborar com os professores para assegurar o bom funcionamento da escola. Os professores são responsáveis pelo planejamento e execução das aulas, avaliação dos estudantes e acompanhamento do processo acadêmico. E ao que compete aos discentes, está posto no documento todos os direitos e deveres que os mesmos precisam ter no ambiente escolar.

Outro documento que é relevante é o Projeto Político Pedagógico (PPP), pois ele atua como um plano cujo objetivo é orientar as atividades e decisões educacionais.

Ou seja, o PPP tenta fornecer um direcionamento das práticas pedagógicas. Nesse sentido, de acordo com Veiga (1998, p.1)

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Entretanto, a escola em que o estágio foi realizado não disponibilizou o acesso a esse documento uma vez que o mesmo é antigo e, em vista disso, não atende mais às demandas atuais da escola. Em contrapartida, um novo projeto ainda se encontra em processo de construção, principalmente devido às mudanças que a implementação do Novo Ensino Médio causaram, já que este modelo alterou de modo significativo na dinâmica organizacional do trabalho administrativo e pedagógico da instituição.

Apesar da escola estar conseguindo manter seus compromissos institucionais, é imprescindível que o novo PPP seja elaborado. Isso porque o documento serve como uma orientação para as ações educativas da escola, estabelecendo objetivos, metas e sobretudo estratégias para atender às demandas apresentadas pela instituição. Sem ele, principalmente após a reforma do Ensino Médio, a escola pode carecer de um direcionamento para as articulações do processo educativo como um todo. Nesse prisma, Veiga (1998, p.2) afirma que

O projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Por isso, se torna relevante a elaboração de um PPP que busque contemplar as especificidades mais atuais da escola e, para além disso, é viável que tal documento não seja arquivado e sim, que seja posto em prática.

C) CONTATO COM O NOVO ENSINO MÉDIO

O modelo de ensino das escolas estaduais de nível médio se encontra em reformulação, sendo esta conhecida como “Reforma do Ensino Médio”. As mudanças decorrentes desta reforma, por sua vez, têm trazido alguns impactos evidentes na organização das aulas. Nesse sentido, na escola do estágio foi possível identificar as marcas destas mudanças principalmente na carga horária (CH) disponibilizada para cada ano, bem como, na adição de itinerários formativos no currículo. Nesse sentido, foi observado que as aulas de primeiro e segundo ano, que tinham duas horas-aula, tiveram sua CH reduzida para apenas uma hora-aula, ou seja, o tempo fornecido para que o professor possa desenvolver o que foi planejado passou a ser de 50 minutos por semana.

Dessa forma, foi possível fazer algumas observações acerca do encurtamento do período de tempo das aulas do primeiro e segundo ano. Com isso, foram identificadas algumas dificuldades, como por exemplo, conseguir trabalhar os assuntos propostos com tempo hábil para desenvolver o conteúdo e as atividades. Para

contornar esta situação, a professora efetiva da disciplina programava as aulas de modo que em cada uma fosse realizada um tipo de atividade, seja esta através de uma mediação didática expositiva, experimental, investigativa ou afins. Esse planejamento foi considerado visando que os estudantes pudessem ter tempo suficiente para compreender e desenvolver os trabalhos, exercícios, provas e entre outros, dentro do horário estabelecido pela reforma.

Outra mudança a qual a escola foi submetida a partir da reformulação apresentada acima, foi acerca dos itinerários formativos. De acordo com o documento intitulado Documento Curricular Referencial da Bahia Para o Ensino Médio (DCRB) (Bahia, 2022), compreende-se que os itinerários formativos são atividades educativas flexíveis, as quais permitem que os estudantes escolham áreas de interesse para aprofundar a aprendizagem. Nesse sentido, os itinerários adotados pela escola buscam oferecer aos estudantes opções de disciplinas as quais podem representar determinada área do saber.

Desse modo, a disciplina de Química, se enquadra na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, portanto, as turmas que optaram por ter um itinerário referente a essa área (2º ano do matutino) cursaram o itinerário chamado “Cosmos – Do Micro Ao Macro”, uma disciplina que foi sugerida pela DCRB (Bahia, 2022) e que a escola escolheu trabalhar com os estudantes do segundo ano. Ele, por sua vez, é um componente curricular interdisciplinar voltado para o estudo dos cosmos e suas composições, portanto nessa disciplina puderam ser vistas questões envolvendo astronomia básica, cosmologia, astrofísica básica, observação do céu, bem como a própria história da astronomia.

Uma das atividades propostas para esse itinerário foi uma visita ao Observatório Astronômico da Universidade Estadual de Santa Cruz, para que os estudantes pudessem ter contato com um espaço no qual são realizadas pesquisas neste campo da ciência e também para que eles pudessem realizar uma observação do céu através de equipamentos mais desenvolvidos. A ideia, portanto, foi proporcionar uma interação dos estudantes com a astronomia, ou seja, ir além dos muros da escola para um espaço imersivo. A visita ao observatório, então, foi admitida como uma atividade de campo, a qual foi dividida em cinco momentos interativos que estão representados no quadro 1.

Quadro 1: Momentos da atividade de campo.

Momento	Atividade	Descrição
1º	Aula expositiva	Neste momento da visita os estudantes ficaram em uma sala chamada “teto fechado”, a qual era uma parte fechada do observatório. Na aula, guiada por uma professora de física, foi apresentada uma história sobre a formação do universo, a composição corpuscular do espaço, definições de termos, localização geográfica dos astros, entre outros. A aula mostrou uma projeção de como o espaço se mostra bem como o que se espera que seja dele para além do observável, por exemplo os superaglomerados de galáxias. No final, os alunos puderam tirar dúvidas que surgiram durante a exposição e as que já tinham previamente.

		Este momento introdutório da visita foi fundamental para fazer com que os estudantes relembassem de alguns conceitos e teorias, conhecessem alguns astros e tirassem possíveis dúvidas.
2º	Sarau	Este momento foi realizado em um espaço aberto, chamado “teto aberto”, que possibilitou a observação do céu e, se fez relevante uma vez que buscou despertar o interesse dos estudantes pelos corpos celestes. Nessa segunda parte, todos deitaram no chão para poder contemplar as estrelas enquanto dois professores que trabalham no observatório contavam uma história em forma de canção ao som de um violão. Um momento consideravelmente relaxante, saudável e reflexivo.
3º	Jogo	Em seguida, todos os estudantes foram para um espaço maior onde jogaram uma adaptação do Truco. Antes de iniciar, o professor apresentou as cartas, cada uma continha informações sobre uma determinada estrela pertencente a uma dada constelação. Nesse jogo os alunos competiam apresentando uma característica da estrela de sua carta na intenção de ser mais expressiva do que a do adversário, caso fosse o competidor receberia todas as outras cartas. Ganhava quando apenas um jogador detinha todas as cartas. Este jogo, teve por objetivo divertir e apresentar curiosidades sobre as constelações.
4º	Observação com o telescópio	Após a finalização do jogo, os alunos voltaram para a sala de teto aberto, agora para fazer novamente uma observação do céu. Assim, foi proposto que eles aprendessem a identificar a constelação de escorpião, além de outros corpos celestes. Este momento foi muito importante para os estudantes pois eles puderam ter contato com alguns instrumentos profissionais da astronomia além de possivelmente despertar mais interesse e curiosidades sobre o tema.
5º	Representação	No final, os estudantes retornaram para a sala de teto fechado para produzirem em um desenho do que eles puderam observar no telescópio e o que a aula de campo representou para eles. Foi uma finalização envolvente e especial onde os discentes puderam refletir através da arte as considerações sobre o que aprenderam e o que os instigaram.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

D) OBSERVAÇÃO DE AULAS

Uma das experiências a ser observada e vivenciada dentro de sala de aula é o estabelecimento da interação entre o professor e o estudante. Tal relacionamento atua como um agente importante no processo educacional, uma vez que pode proporcionar melhor condição durante o contato que o estudante terá com os conteúdos. Além disso, essa interação apresenta a possibilidade de permitir que o professor esclareça dúvidas, entregue *feedback* e estimule o pensamento crítico de forma mais fluida. Nesse sentido, com a utilização de uma comunicação verbal clara, o docente é capaz de promover um ambiente em que os educandos tenham liberdade para expressarem suas ideias, participarem de discussões de conceitos, se envolverem em debates temáticos contextualizados e, sobretudo, serem mais ativos em seus processos de aprendizagem. Dessa forma, é possível considerar que

As situações de aprendizagem podem ser vistas como 'uma interação entre professor, aluno, conteúdo e ambiente'. Dentre as possíveis combinações entre essas quatro variáveis, a interação professor-aluno é, sem dúvida, a mais forte e a mais frequente é a que vai determinar a qualidade das outras relações. E dentro das possíveis interações professor-aluno, a interação verbal é a que domina em uma sala de aula. (CARVALHO, 2012, p.15)

Com isso, Carvalho (2012, p.36) estimula os estagiários a analisar e identificar, a partir da interação “professor-aluno”, qual o grau de liberdade (Figura 1) proporcionados aos estudantes durante o desenvolvimento das aulas, sobretudo no momento de resolução de exercícios, já que, segundo a autora “Quanto maior esse grau, maior será o aprendizado dos alunos nos processos de construção do conhecimento científico”. Para ilustrar, a Figura 1 apresenta os graus de liberdade de acordo com alguns parâmetros utilizados no processo de desenvolvimento de atividades.

Figura 1: Graus de liberdade intelectual professor-aluno em uma aula de exercício.

	Grau 1 de liberdade	Grau 2 de liberdade	Grau 3 de liberdade	Grau 4 de liberdade
Entendimento do enunciado	Professor	Professor	Professor	Aluno
Discussão do problema	Professor	Aluno	Aluno	Aluno
Resolução	Aluno	Aluno	Aluno	Aluno
Análise dos resultados	Professor	Professor	Aluno	Aluno

Fonte: Carvalho, 2012, p.37.

Tendo isso em vista, é considerável relatar o dia em que a professora planejou uma atividade experimental para ser desenvolvida com os estudantes do primeiro ano. Esse experimento buscou trabalhar com o conceito de misturas, a diferença entre misturas homogêneas e heterogêneas e a identificação e classificação das diferenças de fases. Esta atividade foi relevante uma vez que, através dela, pôde ser observado que os estudantes deram atenção para a experimentação que estava sendo realizada. Vale lembrar que a professora utilizou materiais acessíveis e comuns à realidade dos estudantes, mostrando, dessa forma, que é possível trazer experimentações para sala de aula com materiais de baixo custo e sem a necessidade da utilização de

substâncias de difícil acesso. Além disso, o descarte dos materiais utilizados foi feito utilizando a pia e/ou o lixo comum, a depender da substância, já que eles, por serem usuais do dia a dia, não demandam de um descarte específico, apenas o adequado.

Para a execução da atividade a professora coletou alguns materiais sólidos como sal, açúcar e terra e outros líquidos como a água, o detergente, o álcool e o óleo. Com o auxílio de alguns copos transparentes ela realizou diversas misturas com a união de dois ou mais dos materiais descritos. Neste momento, a fim de despertar o instinto investigativo dos estudantes, a professora questionava os estudantes quais as percepções deles quanto aos fenômenos que poderiam acontecer durante a execução do experimento e pedia para que os mesmos descrevessem suas interpretações no caderno. Ao final, ela solicitou que eles falassem sobre suas conclusões prévias, nessa etapa, através da resolução pelos estudantes pôde ser trabalhado o entendimento do enunciado dentro de uma abordagem de atividade experimental.

A professora pediu para que os educandos explicassem o porquê das conclusões alcançadas, estimulando, desse modo, uma discussão do problema. Ao realizar o experimento, propôs que os estudantes descrevessem as observações analisando os resultados que estavam postos. Buscando intensificar ainda mais a interação, a professora permitiu que a última mistura fosse realizada pelos próprios estudantes. Além disso, a professora pediu para que os discentes representassem em forma de desenho o comportamento das misturas no copo, descrevendo os fenômenos observados e suas explicações.

Deste modo, considera-se que uma aula experimental com atividades que estimulem o pensamento do estudante ganha importância à medida que permite que eles explorem conceitos científicos de forma prática e interativa. Isso, portanto, pode estimular o pensamento crítico, a curiosidade e a capacidade de resolver problemas. Com isso, também é capaz de promover o desenvolvimento de habilidades práticas, como a observação e análise de dados.

E) As AVALIAÇÕES

A avaliação no processo de ensino e aprendizagem é imprescindível, pois pode proporcionar uma avaliação do progresso do aprendizado, *feedback* tanto para os estudantes quanto para os professores e, sobretudo, auxiliar na tomada de decisões educacionais que o docente é responsável. Nesse sentido, de acordo com Libâneo (2006, p.216):

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

Também considera-se que trabalhar com diferentes tipos de atividades avaliativas permite que os estudantes estejam mais engajados com as propostas educativas, uma vez que eles têm a oportunidade de demonstrar seus aprendizados de diferentes maneiras (BAHIA, 2011). Assim, é possível superar o costume de aplicação de provas como o único modelo válido de avaliação visto que elas geralmente se concentram em habilidades específicas, como a aplicação de conceitos, e deixam de

identificar outras competências significantes, como pensamento crítico, criatividade e as interações sociais.

Nesse sentido, Libâneo (2006, P.223) afirma que o objetivo do processo de ensino e de educação para os estudante é o desenvolvimento de “capacidades físicas e intelectuais, seu pensamento independente e criativo, tendo em vista tarefas teóricas e práticas, de modo que se preparem positivamente para a vida social”. Além disso, a variabilidade dos meios avaliativos permite que os educadores identifiquem diferentes aspectos da aprendizagem dos estudantes, proporcionando uma visão mais completa de seu processo acadêmico.

Neste prisma, Carvalho (2012, p.60), instrui o estagiário para que o mesmo “faça uma lista dos instrumentos de avaliação utilizados pelo professor durante uma sequência didática ou durante um bimestre escolar” e observe quais desses são utilizados para empregar ‘notas’ aos estudantes. Assim, de acordo com o decorrer das aulas na escola, foi possível identificar os instrumentos utilizados pela professora como métodos de avaliação. Dentre eles é válido citar os testes e provas tradicionais, produção de trabalhos, avaliação de conteúdos e exercícios registrados nos cadernos e a participação em discussões promovidas em sala de aula através da leitura de textos ou a reprodução de vídeos.

Um aspecto interessante que foi notado durante a realização das avaliações foi a consideração do erro como um fator relevante no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, se torna válido admitir o erro como um indicador do que se precisa trabalhar de forma mais enfatizada com os educandos do que como um instrumento de aprovação ou reprovação. Isso porque, através dos erros, a professora pôde identificar lacunas no entendimento dos estudantes e promover, a partir disso, estratégias que buscassem fazer com que os discentes superassem determinadas dificuldades e pudessem desenvolver habilidades como a resolução de problemas e o pensamento crítico.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista as discussões apresentadas no decorrer do relato de experiência, se torna válido considerar que, as observações das aulas teóricas no decorrer de um estágio docente são importantes, pois permitem que o estagiário possa observar na prática os conceitos teóricos trabalhados no processo de formação. Nesse sentido, o estabelecimento desse contato busca conferir ao futuro professor a oportunidade de experienciar um ambiente real de sala de aula, assim como, poder compreender as dinâmicas de ensino, gerenciamento de sala, organização e planejamento das aulas, interação com os estudantes, entre outros.

Outro aspecto pertinente a ser levantado é em relação ao diário de bordo o qual, foi utilizado como uma ferramenta de registros das vivências no decorrer do estágio. Neste cenário, o mesmo se mostrou como um agente que potencializou a constituição de uma identidade docente. Isso porque ajudou a desenvolver uma melhor compreensão e reflexão das experiências proporcionadas pelo ambiente pedagógico.

Em suma, com este relato de experiência de um estágio docente busca-se promover considerações a respeito de práticas pedagógicas, contribuído para reflexões críticas sobre o desenvolvimento de uma futura profissional da educação, compartilhar vivências e, sobretudo, reforçar a importância do estágio durante o processo de formação docente.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e ao Colégio Estadual onde o estágio foi realizado.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Educação da Bahia. **Regimento Da Secretaria Da Educação**. Salvador, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, de 2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**, Brasília, DF, Seção 1, pp. 46-49. Dezembro, 2019.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o ensino médio**. Rio de Janeiro: FGV Editora, v 2, 563p. 2022.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 149p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006. 262p.

NÓVOA, António; ALVIN, Yara. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula – Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Portugal: Porto Editora, 1994.